

O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAS.

Editor e proprietario A. Azevedo.

ANNO II.

Este jornal publica-se aos domingos—Assigna-se, a 2000 por trimestre, na typographia do Paiz, Largo de Palacio n. 17.

NUMERO 4.

O DOMINGO.

MARANHÃO, 29 DE JANEIRO DE 1873.

E' de um novo colaborador o seguinte bem elaborado artigo:

INSTRUÇÃO.

Chegou a nossa vez, propagadores das sans doutrinas!

Tambem queremos ligar o nosso obscuro nome aos d'essa pleiade esperancosa e promettedora de mancebos apologistas e entusiastas do elevado assumpto que hoje nos inspira este brado intimo; queremos esquecer por um momento a nossa incompetencia, e unir os nossos debéis esforços aos d'esses campeões que, denodados, engrossam as fileiras da instrução, na guerra d'extermínio que se move contra a ignorancia.

Sim, queremos; seja o nosso logar o ultimo; o de menor cathegoria; o de mais difficil accesso,—embora! ninguem nos o negue por piedade.

«Abrir escolas é fechar cadeias.» Foi assim que Victor Hugo, o genio da litteratura contemporanea, resumio eloquentemente a conveniencia da instrução.

FOLHETIM DO DOMINGO.

Regeneração e honra.

(Semi-romanceo.)

4 MEU AMIGO A. AZEVEDO.

VI.

(Vid. n. 3).

Alfredo, fallando de seu socio e amigo, não era elle conhecido de Sophia, porque o seu appellido era outro:—Alfonso Fernandes era o nome que o seu seductor lhe havia dado.

Justo, portanto, o casamento, Alfredo escreveu á seu socio, communicando-lhe que se ia casar. Em uma longa e romantica carta contava-lhe o encontro que teve com sua noiva, a familia á quem ella pertencia, e, finalmente, o segredo que lhe havia sido revelado.

O leitor naturalmente avaliará o abalo que Alfonso d'Andrade sentiu, lendo esta carta.

Não lhe restava duvida que a noiva do seu amigo era sua filha; que era Julia—a menina que ha doze annos vira.

E todavia esta necessidade primordial do homem, aquella de que depende essencialmente o seu futuro,—será vergonhoso repetil-o, mas é incontestavel,—não preoccupa ainda convenientemente todos os espiritos.

Não cabe no acanhado espaço d'este ligeiro artigo propor reformas e emitir idéas que tendam a solver este elevado problema, nem de tanto alimentamos a veledade de nos julgarmos capazes; queremos unicamente, por nossa vez, protestar contra a inercia que atrophia a tendencia mais ou menos natural que manifestam pelas letras todos os filhos d'este florescente imperio, e procurar incutir nos espiritos menos esclarecidos os beneficios que resultam da consciencia do dever.

Azada occasião é esta de examinar-se evidentemente o estado da instrução entre nós. Ah! está o recenseamento geral do imperio, do qual embora só vamos tendo conhecimento por parcelas, estas mesmas nos deixam prever que não é muito lisonjeiro esse estado por enquanto.

Ser-nos-hia facilimo apresentar aqui em algarismos veridicos um exemplo do

Alfonso é agora um rico capitalista, na provincia do Rio Grande do Sul; si não é tão feliz, vive ao menos independente, gozando a sua fortuna.

—E eu que a encontrei, meu Deus, pensou elle, vertendo lagrimas acerbas, e fugi... vivia tão desceçado, enquanto que ella soffria e me maldizia!... Cumpre-me ainda correr á seus pés, implorar-lhe o perdão do mal que lhe hei feito e abraçar minha filha...

Sem perda de tempo, Alfonso partiu para Pernambuco.

Surpreso Alfredo com a presença do seu socio, perguntou-lhe:

—O que temos de novo, meu amigo?

—Uma noticia muito grande. Quero que me leves já á casa de tua noiva...

—Pois não; mas para que?

—Vamos, lá o saberás.

O encontro foi pungente e internocido.

Logo que foram prevenidos da chegada de Alfredo, veio Rosa primeiro para a sala.

Alfredo apresentou-lhe o seu amigo, que acabava de chegar.

que vimos de dizer, comparando d'entre a população de qualquer provincia o numero de pessoas que não sabem ler a escrever, com o das instruidas; esse trabalho, porém, tornar-se-hia desnecessario, porque infelizmente deve estar na consciencia de todos essa verdade incontestavel:—iriamos repetir o que geralmente se diz e o que todos os dias presenciavamos.

Argumenta-se, e seria até certo ponto uma injustiça negar, a cooperação que o governo ultimamente tem desenvolvido para que de dia para dia se vão conhecendo resultados mais satisfactorios sobre o progresso intellectual; é tambem certo, porém, que os seus esforços—ou não são sufficientemente consideraveis, ou são—contra a expectativa geral—mal succedidos.

Optamos pelo primeiro caso, e circunscrevendo as nossas vistas á esta unica provincia, achamos justificação para o nosso entender no esquecimento em que estão diversas cadeiras de primeiras letras de diferentes logares do interior, que, tendo ha tanto tempo sido creadas, ainda o thesouro não tem verbas para ellas, ou—o

—Estimei muito conhecê-lo, Sr. Andrade, disse Rosa com modo affavel.

—Pois não me conhece?

—Eu?... Não, senhor.

—Pois eu conheço a V. Exe.

—Donde?

—Mesmo de Pernambuco: vi-a uma vez, ha doze annos.

—Não me lembro.

—Tambem conheço tua noiva, Alfredo.

—Como! onde a viste?

—Tambem aqui, e na mesma occasião.

—Ha doze annos! Ella tem desesado; tinha então cinco, e já vê que ha de ter mudado muito.

—Embora; mesmo de longe a conheceria. Eit-a, accrescentou elle, mostrando-a ao transportar a soleira da porta... E convulsivo e tremulo comprimentou-a, com estranheza de todos.

—Oh! chamem-me sua mãe... que preciso fallar-lhe... E seus olhos não saíram de Julia.

Vem por fim Sophia.

Ambos reconhecem-se.

que é mais—ainda não foram postas em concurso.

Outro tanto não podemos dizer da iniciativa individual, á qual aliás o Maranhão se ufana de dever dous poderosos mananciaes de riqueza intellectual, instituidos por dous benemeritos filhos seus; verdadeiramente patriotas, que são, ao mesmo tempo, incansaveis propagadores de solidas doutrinas.

Sabeis que nos referimos ás aulas gratuitas da Sociedade *Quze de Agosto*, e á já consideravel leitura que nos offerece a *Bibliotheca Popular*, esses dous padrões de gloria á que se acham intimamente ligados os sympathicos nomes de Almeida Viveira e Eunes de Souza.

D'isto se deprehende efficazmente que somos nós quem devemos, por nosso moto proprio, reagir contra o marasmo que ameaça obscurecer o nosso brilhante horizonte,—e, sem desprezarmos a acção—embora lenta—do governo, fazer por sustantar honrosamente o glorioso nome que para esta sua provincia conquistaram Odorico Mendes, Sotero, Gonçalves Dias e outros muitos.

Eis os desejos que alimentamos, os quaes expendemos em linguagem menos elegante que persuasiva, por assim nos parecer mais concentaneo com o assumpto, ou pelo menos com o fim a que nos propomos.

Vitruvio de Calazans.

NOTICIAS DA PACOTILHA.

Môra uma certa historia que me ressoou passageiramente aos ouvidos, onde

Sophia quer fugir espavorida, e brada: —Elle! esse malvado aqui!! o que veio cá fazer?...

—Não... eu não o sou, D. Sophia... ouça-me...

—Mas, então o que quer? diga e retire-se immediatamente...

—Quero e seu perdão: ouvindo-me com attenção é facil acreditar-me... Olhe, aqui me tem de joelhos a seus pés... não me erguerai enquanto não o tiver atacado. Ouça-me...

E Affonso d'Andrade, de joelhos ante Sophia, principiou a fazer a narração fiel do que lhe havia succedido desde que elle lhe dissera seguir para Minas. Todos os seus sentimentos, as viagens que havia feito, e, finalmente, o encontro que tivera ha doze annos com Julia e Rosa.

Ao principio, Alfredo, Rosa e Julia não podiam comprehender nada do que viam; porem, com a narração de Affonso, foram-se explicando os factos.

O véo descortinou-se: Rosa lembrou-se de ter Affonso, como dizia, indagado pelos paes de Julia e da resposta que lhe dera.

andavam envolvidos um moço, uma letra, um banco e—sobretudo—o dinheiro, a novidade mais importante foi, sem duvida, o brilhante concerto, dado pelo distincto pianista brasileiro, o Sr. Hermenegildo Liguori, nos salões do Sr. Serra.

A cerca do moço da letra, o Sr. redactor do *Publicador* em linguagem offensiva, estigmatiza a classe caixeiral, sem fazer excepção alguma, condemnando até o fumar (!), e recordando o triste successo de um suicidio que mergulhou uma familia no mais justo e acrisolado desespero.

Acho inconvenientissimas as phrasas do *collegião*, e, si eu pertencesse á essa classe, dar-lhe-hia a devida resposta, convidando-o á presidir essa associação, cuja fundação aconselha, de espiar a vida do proximo e cujas sessões não achariam melhor lugar para ser effectuadas sinão á porta d'alguma botica.

E já que o Sr. redactor aconselha a fundação de uma *maçonaria* para observar a vida dos caixeiros, que prejudicam os patrões em algumas centenas de reis, eu aconselho, a meu turno, a fundação de uma outra associação de patrões para observar os que, em quebras fraudulentas, prejudicam os collegas em dezenas de contos.

—O concerto do Sr. Liguori esteve mais concorrido do que era de esperar, á vista das chuvas que houveram.

Eu tenho a infelicidade de não saber pitada de musica, portanto não sirva de base a minha opinião:

Hermenegildo Liguori é artista e artista consummado.

Tudo estava provado: Affonso não era máo—não era criminoso.

—Levante-se... por mim está perdoado... abraçe sua filha... eu o autorizo: sei é pae...

—Então elle é meu pae?!...

—Sim, ó, minha filha, responderam Sophia e Rosa ao mesmo tempo.

—Obrigado, meu Deus: encontrei-a ao menos antes de morrer, e com uma filha tão linda que é tambem minha e que nem sequer eu sabia si existia, disse Affonso depois de dar um estreito abraço em Julia e de beijal-a carinhosamente.

—Então, perdoa-me o mal que lhe fiz, não é assim?...

—Sim, porque vejo que não é um malvado, como o suppunha.

—E porque não aceita-me agora por seu marido? porque não consente que eu tenha o direito de ter uma filha, e de que ella tenha um pae verdadeiro na sociedade?

—Muito bem, Sophia, disse Rosa; deves aceitar: elle é digno de ti; a Providencia puniu o teu erro, e como soubeste supportar o seu castigo, te quer agora premiar.

A imprensa maranhense, pronunciando-se toda á favor do jovem brasileiro, não faz mais que exercer um acto de merecida justiça ao seu talento e ás excellentes e espezias disposições de que é dotado, as quaes, com o tempo, hão de eleva-lo, sem duvida, á altura de um digno emulo de Thalberg.

Apesar dos seus vinte e um annos, executada com tanta facilidade e limpeza, que promette, em um futuro proximo, tornar-se uma celebridade na difficil arte a que se consagrou.

A execução das *Varições sobre motivos da opera Sonnambula* mostrou-me a facilidade com que pode elle, em tanta vantagem, fazer admirar-se.

O effeito da transição brilhante do *Miserere* do *Trovador*, do grande Verdi, executada apenas com a mão esquerda, é admiravel e surpreendente: enlevou-me! A vivacidade da execução, a expressão dos cantos e a claresa das notas vieram cimentar mais e mais o juizo que formo do jovem artista, que tanto honra ao Brazil.

Estas poucas palavras que aqui deixo escriptas não dão uma ideia das impressões que me deixou o genio artistico de Hermenegildo Liguori, o que, estou convencido, succedeu a todos que tiveram a felicidade de ouvi-lo.

Renovo as minhas expressões acerca da Exma. Amadora que o ajudou, cantando as arias do *Guarany* e de *Maria di Rohan*, quando cantou a aria de *Noel*, de Adam—na Cathedral.

O Sr. Bernardino Barros desempenhou-

—Seguiu-se um estreito abraço entre as duas primas e extremos amigos.

—Seu pae, disse por fim Affonso, dirigindo-se a Alfredo; cumpra-me portanto dar agora a minha approvação ao casamento de minha filha.

—E' de todo meu gosto, meu caro amigo, que t'a dou por esposa; mas imponho a condição de casar-me primeiro:—quero que cases com a minha legitima filha.

Por todos foi approvada a decisão de Affonso, e dentro d'un mez os dous casamentos se haviam effectuado.

A inteira felicidade raiou então para todos.

Mas, si o seductor de Sophia não fosse Affonso d'Andrade, e si ella não tivesse encontrado um coração amigo e caridoso que a protegesse, como não teria soffrido e como toda sua vida não sentiria o peso da ignominia, da deshonra e do infortunio?...

Deixamos aqui um vivo exemplo para a imprudente namorada.

VIM.

A. Britto.

se muito bem: é artista de muito talento e, si fossem todos como eu, o Sr. Barros teria um nome como compositor. Foram muito merecidos os applausos com que o brindou o auditorio.

O Sr. Joaquim Zeferino merece os mesmos encomios.

A difficil phantasia da *Somnambula*, foi por elle executada com maestria.

O Sr. Estrella tocou muito bem; mas eu prefiro apreciar-o nas suas valsas burlescas—*Bentevi, Monica, &*, que recordam Noronha.

O Sr. Guignard, acompanhando ao piano todos os solos, mais uma vez consolidou o bom conceito, que todos fazem delle.

Consta-nos que o Sr. Liguori dará outro concerto. Deus o permita!

EXPEDIENTE.

A redacção do *Domingo* agradece e retribue á do *Trabalho*, importante periodico do Rio de Janeiro, a delicada remessa que lhe fez dos tres primeiros numeros do mesmo periodico.

O Domingos.

Garranchos.

DUAS PALAVRAS AO AUCTOR DAS RABISCAS.

Não te amedrontes, Gaspar; eu não venho confutar o teu mimoso escripto, nem manifestar uma insciencia mentirosa acerca do que deixaste dito no penultimo numero do *Domingo*.

Ninguem ha que desconheça o peso das doutrinas que pregaste.

Quem ousa negar'tas?

Pregaste-as, porém, no deserto; é inglorio o teu nobre intento, mancebo.

Não ha lição mais eloquente que o exemplo, e si o exemplo não importa, que importarão as tuas modestas *Rabiscas*?

Quantas lagrimas têm arrancado, quantas familias têm sepultado n'um oceano de desgostos, quantas portas têm aberto á miseria, quantas vidas têm ceifado—*as tres tentações que estigmatizaste:—as mulheres, o jogo e o vinho!!!*

No entanto, multiplica-se o numero dos desvairados, que escarnecem da sociedade que os condemna e vendem a vida, nos lupanares, a troco dos osculos insidiosos das mulheres perdidas.

No entanto, grande parte da mocidade, victima dos maus conselhos que, a despeito dos bons, são sempre—estímulo—á perdicção, beija as pégadas que na lama deixou a desmoralisação, que passou espalhando ignominia e torpeza.

A maior parte desses moços, miseravelmente viciados, leu-te e applaudiu-te

as *Rabiscas*; nenhum sentio subir-lhe ás faces o fogo da vergonha e todos disseram, acerbamente ruidos pelos fragmentos de uma consciencia deteriorada: Esta é a verdade!

Para desfazerem as impressões que lhes deixaram as tuas phrases, uns—entraram na taberna e mergulharam no copo os remorsos que lhes ellas deixaram; outros—responderam-te, atirando as cartas ao parceiro, disputando-lhes o mesquinho interesse do azar; outros, enfim, com esses labios um momento purificados pela soletração das tuas palavras, sorveram o veneno pestifero das Messalinas, infame veniaga com que ellas especulam, arruinam e matam!...

E' baldado, repito, o teu intento.

Jamais a Bibliotheca Popular terá mais frequentadores que a casa do Sr. José Alves. Entre a curta distancia da taberna á Bibliotheca, ergue-se uma barreira insuperavel,—o vicio!

E ao vicio, Gaspar, não ha barreira que se anteponha; as suas portas estão abertas á mocidade, e quando uma victima transpõe incauta os humbraes dos seus alcovecos, uma força irresistivel obriga-a a chafurdar-se na lama da prostituição, antes de abandonar as ephemeras delicias dos prostibulos.

Callemo-nos, portanto.

Somos ainda moços; a adolescencia sorrinos; façamos por nós, desprezemos os que se matam, (empregue-se o termo), entregando-se ao fogo das orgias e façamos votos fervorosos a Deus, para que nos livre das seducções, que têm levado tantos ao desespero.

A. A.

O filho do carpinteiro.

TRAD. POR AMÉRICO GAMBALDI.

II.

(VII n. 3.)

O dia fixado para a visita de Muller estava quasi acabado, quando o vi chegar com o ar preocupado d'alguem que tem queixas á fazer e serviços á pedir.

—«Meu Deus! é tão difficil fazer bem, disse elle, atirando se a uma poltrona; na verdade, se V. não me ajudar, perco inteiramente a coragem.

—«Em que posso servir-o? perguntei eu.

—«V. póde fazer-se soliaitador... ah! está...

—«Pois não.

—«Portanto, quero indicar-lhe o que deve V. fazer; casando nossos esforços.

chegaremos talvez ao resultado que almejo. Nunca tive geito de pedir, nem para mim nem para os outros; V. é mais desembaraçado; além disso, é meu amigo e quero que gozemos ambos o prazer de ser útil áquella criança.

Então elle me expoz os seus planos: eram dignos, pela sua modestia, daquelle que os tinha concebido: o bom homem, em vez de experimentar as graças do Estado e os grandes favores, utilisava-se apenas do que estava a seu alcance.

Fallei com a ex-dansarina: ella conservava relações intimas com as celebridades da epoca, que conhecera nos tempos dos seus primeiros successos.

Era condescendente; consegui della a promessa de interessar-se, em nome da humanidade, pelo nosso jovem protegido e deo, para isso, os passos que lhe aconselhei.

Fui tambem á porteira do theatro *extramuros*, de quem ja fiz menção, e achei excellentes argumentos para obrigar-a a pedir em nome de Eduardo, fazendo-o passar por primo.

De seu lado, Muller foi ter com o caixa da casa bancaria que lhe morava a paredes meias e tinha conseguido que fallaria a favor de Eduardo com o banqueiro, com quem trabalhava.

Feito isto, aguardavamos a realisação de nossas esperanças: quinze dias apenas decorreram quando, felizmente, estava tudo prompto, a medida de nossos desejos.

Ao saber d'isto, Muller pediu-me que lhe fosse fallar: pela alegria que lhe resplandecia no rosto, advinhei facilmente o bom exito de nossos trabalhos, antes que elle me houvesse dito uma palavra. Elle abriu a porta e chamou o discipulo.

Era a hora da lição; Eduardo não se fez esperar.

—«Vamos ver isso disse Muller, toma a rabeca e toca-me aquella variação que estudamos hontem.

O rapaz executou-a.

—«Isso, meu amigo... mas, diz-me cá: porque te sobe tanto a cór ao rosto? intimidaste a presença de Fernando?

—«Não, senhor Muller: é que estudei pouco esse pedaço e a idéa de desmentir os seus cuidados, atemorizou me mais do que o faria o mais numeroso auditorio.

—«Obrigado, disse Muller comovido. Achas-te prompto para dar lições?

—«Si assim me julga o Sr. Muller...

—«Bem: principiarás amanha a ensinar o filho do Sr., rapaz da tua idade, que—dizem—ter boas disposições:

seis francos por quinzena, e tres lições por semana; advirto-te, porem, que estás recommendado como um prodigio. Agradá-te?

Eduardo apoiou-se ás costas de uma cadeira, e mormurou: Minha mãe! — olhando para Muller, á quem agradeceu, sem duvida, mas somente no coração.

O velho habituara-se a lê-lo e, satisfeito de seu mudo agradecimento, recompensou-o com um sorriso cheio de bondade.

— «Ainda mais, disse elle: obtivemos para ti um pequeno logar no theatro da freguezia. Ora esta! não deves ser ainda orgulhoso; nem todos estreiam na Grande Ópera: tens, contudo, os teus trinta francos por mez.

— «Oh! disse Eduardo, o Sr. é o meu bom anjo!

E, apesar da resistencia de Muller, cobrio-lhe de beijosas mãos, que tomou entre as suas; mas, vencido pela força da emoção, cahio-nos aos pés, sem sentidos.

Sem difficuldade reanimamol-o, pois os abalos produzidos pela alegria têm raramente desagradaveis consequencias.

— «E esta! disse Muller: assim é que te succede, ao receber boas novas? ninguém atrever-se-ha a contar-t'as d'ora ávante.

Conta-lhe tudo, Fernando: a minha commoção não me permitta fallar.

Aproveitei a permissão que me havia sido concedida e disse ao nosso amiguinho como tinhamos obtido uma representação em seu beneficio no mesmo theatro em que tinha um logar na orchestra; representavam duas celebridades artisticas o papel de *Cristiano* e o de *Clotilde*, no drama do mesmo titulo, porisso era certa uma receita de mais de mil francos.

Desta vez Eduardo não desfalleceu! esqueceu-se mesmo de agradecer, abriu a porta do quarto e sahio presuroso.

Muller olhava me com anciedade. — «Si o seguissemos? perguntou-me elle timidamente. Tomei-o pelo braço e galgamos juntos tres a tres os degrãos da escada. Pela fenda da porta mal serrada da casa de Eduardo, vimol-o aos pés da mãe, cujos olhos deixavam escapar duas torrentes de lagrimas.

— «Minha mãe, dizia elle; vai proscrever-se a miseria: tu não perderás mais tantas noites a chorar, trabalhando para teus filhos: vamos brevemente pagar o padeiro, que já nos recusa seus favores; meus irmãos irão á escola; e a tarde, quando o pae entrar, achará vinho para

fortalecer o peito e fogo para aquecer os membros fatigados.

(Continua).
Th. Midy.

Aos annos de uma senhora.

(OFFERECIDO POR UM SEU IRMÃO PEQUENO.)

Mana e amiga. Si uma harpa eólia eu, n'esta idade, possuir podesse; e d'ella os carmes mais ignotos, intimos, cheio de crongas desferir soubesse;

si n'esso canto vaporoso e mystico, rico d'idéas, d'harmonia e galas, eu conseguisse desephar-te intrepido, só empregando d'amisada as fallas;

ou si, ao contrario, n'esse vô aéreo tentar podesse descrever o dia que hoje festejas com prazer e jubilo...

— ai, minha *lona*, (1) quão feliz seria!

Sem fazer caso d'essa immensa gloria, e só pensando que eras tu, quem és, eu radiante, jubiloso, impavido, fóra da rôjo collocar-t'o aos pés!

Mas sem a posse do instrumento magico e sem o engenho que esses vates têm, eu fico immovel, e só ouço tremulo, e echo: — ESTUDA! — repetir d'além.

Si pois o echo, n'essas duras syllabas, cruel verdade proferio... embora!
— espera, aguarda mais fecunda época, e aceita as trovas que te offereço agora.

Maranhão, 11 de julho de 1872.

Vicario de Calzans.

No album de uma senhora.

Um meu amigo, senhora, tinha est'album em seu poder, e eu, por curiosidade, pedi-lhe o album p'ra vêr.

Tão natural e tão simples nenhum facto pôde haver: tanto que eu, inexperiente, nada cheguei a prever.

Mas qual não foi meu espanto no acto de o receber, acompanhado de uns regos que nem vos quero dizer?

(1) Tratamento familiar.

Que é lisongeiro o pedido sou até capaz de o crêr: mas feito a mim?... N'este ponto, não me posso convencer.

Porque desde a infancia eu penso, e assim desejo morrer, que não é este problema tão facil de resolver.

Depois—o Horacio latino — que vós deveis conhecer—, no seu *ne omnibus omnia* faz a gente estremecer.

E eu, que sou susceptivel como ninguém, de tramer, não gosto de *danças altas*, prefiro não me meter.

Por isso, se não gostardes de tantas rimas em—êr—, com meu amigo, senhora, vós vos deveis entender.

Pois si ao seu pedido apenas fui prestes em acceder, dou-vos assim o motivo d'aqui meu nome escrever.

São Luiz, janeiro de 1873.

D. do C.

Soneto.

(PARODIA.)

O dinheiro gentil que, da carteira, tão cedo me partiste tristemente, repousa do meu bolso externamente e viva eu cá na terra em quebradoira!

Si do moderno *dono* n'algibeira inda prezas teu *dono* antecedente, te lembra qu'a um credor impertinente eu tento de embolsar na quinta-faira!

Si tua consciencia inda te accusa da dôr pyramidal que me ficou do vêr que a f'locidade faz-se exclusiva,

roga á sorte cruel que te ausentou, que tão cedo, meu anjo, te conduza, quão cedo do meu bolso te levou!

A. A.